



Leia o artigo
"As *devantures*
na arquitectura
oitocentista e de
Novecentos do
Porto – parte I" na
Pedra & Cal 71

As *devantures* na arquitectura oitocentista e de Novecentos do Porto (parte II)

Antero Leite ACER – Associação Cultural e de Estudos Regionais

O modernismo veio influenciar os proprietários de lojas ou prédios que decidem actualizar-se modificando as fachadas ou os pisos térreos com novas linguagens estéticas, e entre elas, as saídas da Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em Paris, em 1925.

Assim o pretenderam Mathias, Lda., donos da Confeitaria do Bolhão, na Rua Formosa, 335, ao requererem à Camara, em 9 de Julho de 1928, a licença de obra para uma nova frente do seu estabelecimento. Obtida autorização, a 31 de Agosto do mesmo ano, confiam o projecto ao arquitecto Amoroso Lopes (AHMP-LO92/1930).

Para a execução, seria retirada a preexistente *devanture* com cinco colunas de ferro e revestidos os prumos laterais, o friso e cornija a mármore de cor clara com ornatos. A razão social ocuparia o friso com *lettering* em metal amarelo. Mantinham-se as mesmas vigas, os mesmos prumos de ferro e as portas onduladas (Idem, idem).

Amoroso Lopes, ao dimensionar a nova frente, procurou harmonizá-la de acordo com a escala da fachada e os eixos dos vãos. Empregou o mármore em vez do ferro como elemento estrutural, e decorou-a com ornatos florais em *Art Déco* (figuras 1 e 2).

Arnaldo Ramalho requereu, em 14 de Setembro de 1931, a substituição da frente em madeira por outra em ferro e vidro de um prédio na Rua de Cedofeita, 98 a 102, onde pretendia instalar uma chapelaria. Era a segunda vez que o fazia pois o seu primeiro projecto, datado de dez dias antes, havia sido reprovado pela Comissão de Estética da Câmara Municipal do Porto (CMP) por "absoluta falta de condições de estética" (AHMP-LO 324/1931).

O novo desenho da *devanture* era assinado pelo arquitecto Aucíndio Ferreira dos Santos, e para além do geometrismo nas subdivisões separadas por finos perfis metálicos, possuía ornamentação muito simples de pequenos enrolamentos em duas linhas metálicas encurvadas sobre os vidros das duas folhas da porta do estabelecimento. Na delimitação da sua bandeira repete-se o mesmo ornato espiralado, mas na horizontal que remata o conjunto porta-montras, os enrolamentos, em diferente posição, são intercalados por ornatos com outro desenho.

Na entrada lateral do prédio, e para amenizar a monotonia das almofadas, Aucíndio Ferreira dos Santos empregou uma composição de de-

senho em “ramalhetes”, coroados por trilóbulos e enrolamentos imitando flores. A *corbeille* da bandeira é ainda mais sugestiva (figura 3).

Da autoria do arquitecto José Fernandes da Silva, o projecto da *devanture* para o estabelecimento de Rogério Rodrigues Barrosa, na Rua Mousinho da Silveira, 170-72, (figura 4), obra autorizada em 4 de Julho de 1934 (AHMP-LO 207/1934), obedeceu aos eixos dos vãos e atendeu à relação verticalidade/horizontalidade do alçado do prédio. O desenho (figura 5) revela bem a influência da *Art Déco* na geometrização da caixilharia das montras e porta e na sobriedade decorativa em simples espiralados. A *devanture* está compreendida no tipo de inserção, não se salientando do plano da fachada.

A antiga Tabacaria Veludo, na Rua do Bonfim, 80, de Maria do Carmo Resende Ferreira da Silva, foi dotada, em 1932, de uma *devanture Art Déco*, que ainda hoje existe sem grandes alterações.

Da autoria de Amândio Duarte Pinto, engenheiro, a sua construção, no tipo de inserção, empregou mármore nos revestimentos e ferro para a vedação e fixação dos cristais resguardados por uma grade articulada e elástica que durante o dia ficará oculta nas pilastras laterais (AHMP – LO 517/1932).

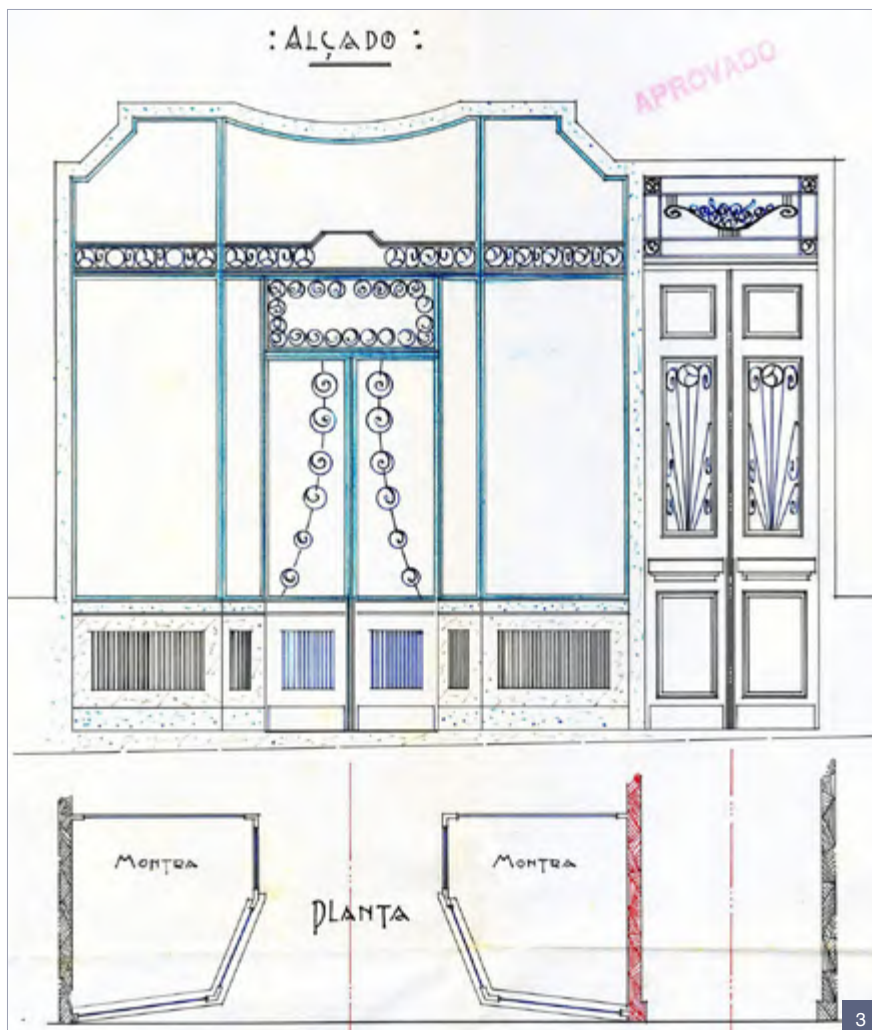
Aos vãos subdivididos em quadriculas, delimitadas por finos perfis metálicos, apenas se acrescentou um apontamento decorativo com motivo floral no embasamento em mármore (figuras 6 e 7).

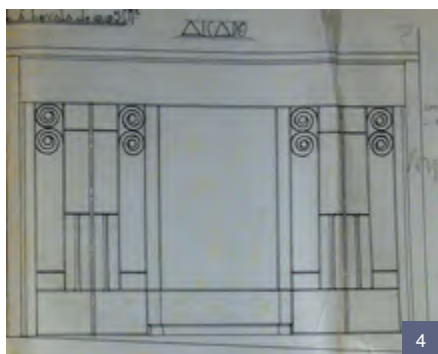
No edifício dos Fenianos construiu-se, em 1934, uma *devanture* (já destruída), da autoria do arquitecto Amoroso Lopes. Destinava-se a um estabelecimento de automóveis. A estrutura em ferro e cristal, a traço vermelho no desenho (figura 8), ficava completamente inserida no piso térreo, não se referindo na memória descritiva qualquer obra de reforço da estabilidade da fachada (AHMP-LO 867/1934).

Rogério de Azevedo, para o Café Sport na Avenida dos Aliados, desenhou em 1930 uma associação de *devanture* com marquise numa linguagem *Art Déco* de grande efeito estético onde o *lettering* e os pendentes ondulados ritmavam toda a composição. As superfícies vidradas eram predominantes e a estrutura



- 1 | *Devanture* da Confeitaria do Bolhão (AL)
- 2 | Confeitaria do Bolhão – Decoração *Art Déco*. ©AL
- 3 | *Devanture* da Rua de Cedofeita, 98-102 (AHMP)





4

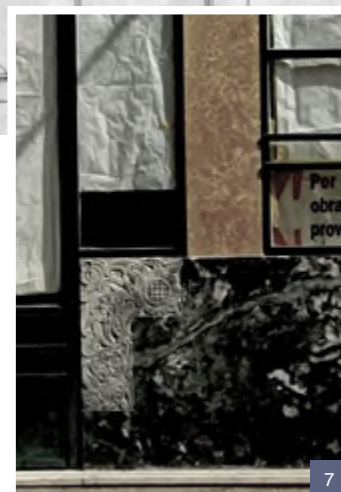


5



6

- 4 | *Devanture da Rua Mouzinho da Silveira.* © AHMP
- 5 | *Devanture da Rua Mouzinho da Silveira.* © AHMP
- 6 | *Dévanture da Antiga Tabacaria Veludo.* © AHMP
- 7 | *Antiga Tabacaria Veludo (pormenor).* © AL



7

em finos varões de ferro que as delimitavam acompanhava o eixo dos vãos superiores (AHMP-LO 473/1930).

Havia uma grande coerência com a modanatura do edifício (figura 9). Havia, mas já não há. O Café Sport fechou nos anos 60 e a sua bela *devanture*-marquise deu lugar a uma entrada de dependência bancária. O Porto perdeu uma criação de um grande arquiteto.

Porém, muito perto, na Rua de Sá da Bandeira, 13, subsiste ainda a *devanture* da Barbearia Tinoco (figuras 11 e 12) cujo projecto, apresentado à CMP em 2 de Agosto de 1929, teve a assinatura dos arquitectos José Ferreira Peneda e Manuel Marques (figura 10). Joaquim Faria Moreira Ramalhão assumiu a responsabilidade pela segurança dos operários e execução da obra (AHMP-LO 200/1929).

Manuel Fernandes Tinoco era, na altura, proprietário do estabelecimento. Mais tarde passou para as mãos de José da Silva Sousa

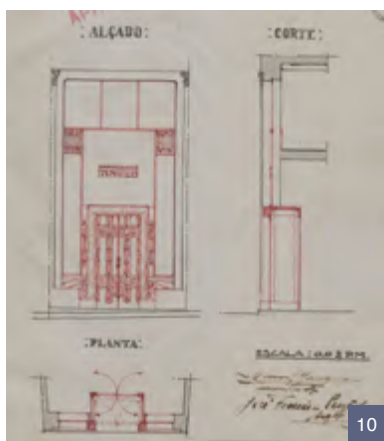
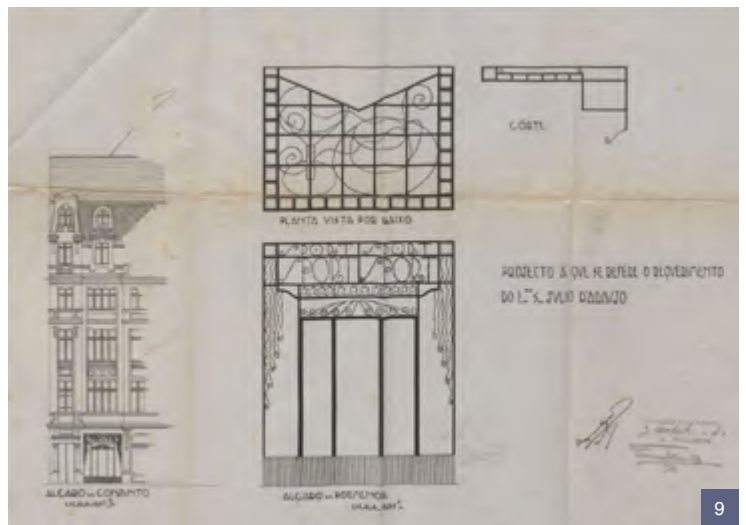
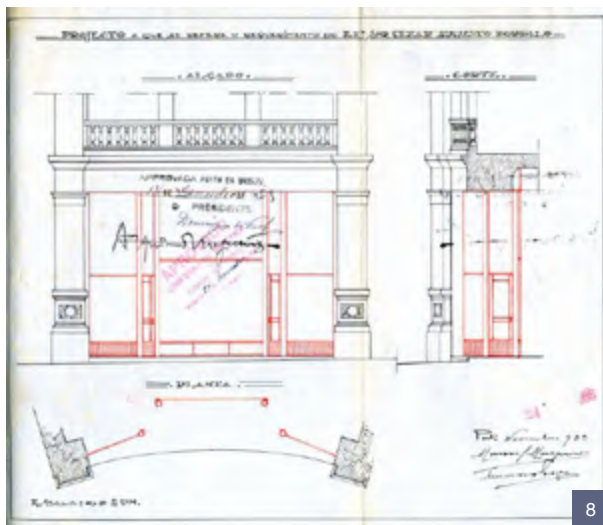
que mudou a razão social para Salão Sousa, para a actividade de cabeleireiro. Hoje, com novos donos, denomina-se Oficina do Cabelo. Decorrentes destas alterações, verificaram-se também mudanças no projecto original da *devanture* de 1929.

Em 2018, dois anos antes da última intervenção, constatavam-se diferenças no traçado linear da caixilharia da parte superior do vão, embora mantendo linguagem de sabor *Art Déco*. A porta apresentava as duas folhas sem gradeamento, e a sua protecção era feita por uma grade articulada de correr. Hoje, encontra-se defendida por gradeamento metálico mas de desenho diferente do inicialmente projectado pelos dois arquitectos, em que se previam faixas horizontais e verticais inserindo enrolamentos e pendentés. A sua guarnição e o puxador também diferem do que se encontrava no desenho do projecto original. Neste, nota-se também um embasamento em material pétreo que, em todo o grande vão, ficava de permeio entre a estrutura metálica e as pilastras.

A *devanture*, do tipo inserção, aloja-se em grande vão vertical aberto no piso térreo, de influência neoclássica, subdividido por pilastras coroadas de capitéis decorados por volutas.

Em termos de integração, verifica-se que a *devanture*, pela sua desmesurada verticalidade, não respeita a escala do edifício, embora se possa dizer que, na sua concepção, se atendeu aos eixos verticais dos vãos superiores. O mesmo não se pode afirmar quanto ao alinhamento com o eixo horizontal dos pisos térreos dos prédios confinantes (figura 12).

A Barbearia Tinoco foi classificada como de interesse histórico e cultural ou social local em reunião de 24 de Julho de 2018 da CMP e, no respectivo ofício enviado ao proprietário, refere-se que a decisão tomada pode contribuir para preservar a identidade da nossa cidade, valor tão importante para o nosso presente e para o nosso futuro (www.facebook.com/BarbeariaTinoco).



8 | *Devanture do edifício «Fenianos».*

9 | *Devanture-marquise do Café Sport. Projecto do arq. Rogério de Azevedo, 1930. © AHMP*

10 | *Projecto da Barbearia Tinoco por Manuel Marques e José Ferreira Peneda. © AHMP*

11 | *Actual devanture da Barbearia Tinoco. © AL*

12 | *Enquadramento da devanture. © AL*

A intervenção de 2020 realizou-se ao abrigo do “Programa Porto de Tradição”, com apoio financeiro concedido pelo município (Idem, idem). Contudo, o restante do prédio onde se instala não foi abrangido e encontra-se hoje em lamentável estado de conservação. Desconhecemos qual o motivo e a razão da colocação das barreiras de protecção sobre o último piso, onde a ausência de platibanda se verifica há vários meses.

Um caso de reprovação pela Comissão de Estética da CMP ocorreu com um primeiro projecto da *devanture* da Rua de Passos Manuel, 34-38 (AHMP-LO 563/1930).

Apresentado em 23 de Agosto 1930 por Pierre Damaz, o requerimento de licença de obra previa, na Memória Descritiva, a sua construção em madeira e ferro e no interior a substituição de uma escada em caracol por outra de ferro e madeira (Idem, idem). Na documentação do processo não existe qualquer anotação sobre o motivo da reprovação e não nos

foi possível consultar a deliberação da Comissão de Estética dado que no Arquivo Histórico Municipal do Porto só existem actas até 1927.

Pierre Damaz, em 29 de Setembro do mesmo ano, apresenta um novo projecto de *devanture* no desejo de satisfazer, embora com sacrifício, as pretensões da Comissão de Estética (Idem, idem). O seu desenho era inovador e de um geometrismo e decoração *Art Déco*. Foi aprovado (figura 14). Teria sido por razões estéticas que o primeiro projecto foi reprovado? Possivelmente.

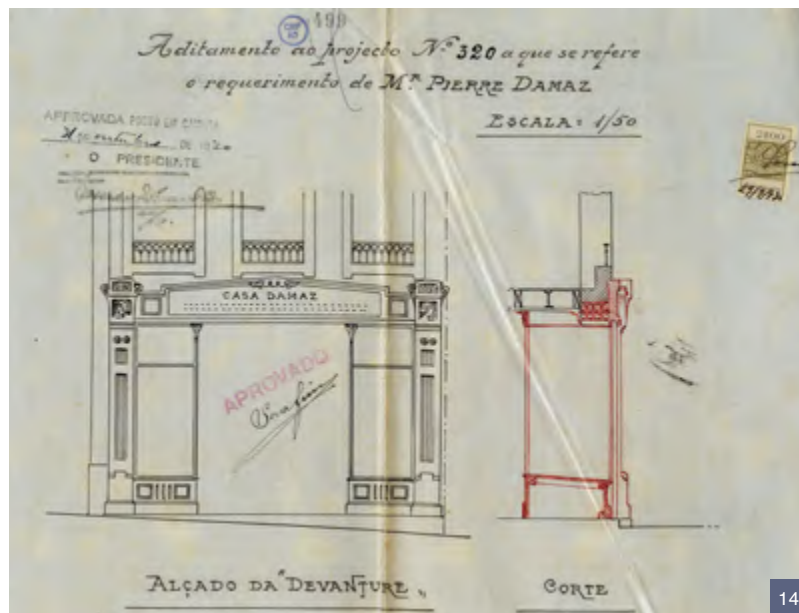
Comparando com o desenho original (figura 14) são poucas as alterações que se verificam na *devanture* actual: o arco superior central não é ligeiramente encurvado e o coroamento das pilastras laterais não apresenta os avolutados laterais. Nos octógonos em bronze, que se encontram nos extremos do entablamento, inscreveram-se, em vez de uma, duas efígies: feminina e masculina (figuras 15 e 16).

O estabelecimento na Rua Formosa, 175, era, em 1932, um bazar de móveis. Assim o qualificava o seu proprietário Manuel Augusto Rodrigues, em 19 de Março daquele ano, em requerimento à CMP solicitando licença para transformar a frente do piso térreo segundo projecto do arquitecto José Fernandes da Silva (AHMP-LO 792/1932). Na Memória Descritiva refere-se que no vão de 5,50 m seriam aplicadas quatro vigas duplo T intercaladas de travessas de madeira e ligadas entre si por parafusos colocados a meia altura. Suportariam uma carga total admitida de 41 000 kg. As vitrinas e as portas seriam construídas em ferro forjado e em mármore de lioz a parte superior e as laterais da *devanture* (Idem, idem).

O desenho *Art Déco*, traçado por José Fernandes da Silva, é muito belo e de grande rigor geométrico. Aos zigue-zagues que rematam superiormente as montras associa-se o dinamismo da ornamentação da porta com as duas folhas de vidro subdivididas por perfis diagonais que formam figuras geométricas



13



14

sem decoração ou inserindo gradeamentos em espiralados. Na base das montras e da porta corre um friso de canelado. A *devanture* já não existe. Hoje, o seu espaço é ocupado por uma superfície vidrada em rectângulos.

A frente da Farmácia Vitália constitui, sem dúvida, um corte na modenatura do alçado e um desrespeito pelo eixo horizontal do piso térreo do Palácio dos Carrancas. José-Augusto França, em *Os anos vinte em Portugal*, descreve-a nos seguintes termos: “A vasta e pioneira fachada comercial modernista do Porto, da farmácia Vitália, incrustada no edifício das Cardosas, na Praça da Liberdade, com aflitiva inconsciência epocal dos valores históricos ali contrariados” (França 1992, p. 270).

Contudo, em termos de leitura da fachada do edifício, ela não é valorizada pelo neo-clacisismo historicista de que apenas sobressai o seu frontão, mas antes pelo belo e criativo desenho *Art Déco* da frente da farmácia. Desenhada em 1932 pelo arquitecto Manuel Marques, a sua colocação exigiu construir uma estrutura em pilares e vigas em ferro para garantir a sustentabilidade da frontaria do Palácio das Cardosas. Os seus cálculos foram feitos pelo engenheiro Jorge Bastian (AHMP-LO 326/1932).

As caixilharias das montras também são metálicas, mas o vidro ocupa superfícies incomuns. Manuel Marques, com o grande vitral geometrizado da cruz vermelha, conseguiu sintetizar a linguagem *Art Déco* mas ainda a

reforçou com a simétrica disposição do seu enquadramento pelos dois vãos sublinhados pelas tríplexes faixas horizontais e o *lettering* da denominação do estabelecimento que remete para as especialidades nele vendidas (figura 18).

A Farmácia Vitália encontra-se abrangida na área classificada “Porto, Património Mundial” (UNESCO) e recentemente integrada no conjunto de estabelecimentos do Programa “Porto de Tradição”, desenvolvido pela CMP.

Os exemplos da antiga Tabacaria Veludo, do Café Sport, da Barbearia Tinoco, da Damaz, da Casa Rodrigues e da Farmácia Vitália, demonstram a adopção, pelos projectistas, das *devantures* da linguagem estética *Art Déco*. O ferro, sem perder a sua função estrutural, quase se torna ausente ao associar-se ao mármore e vidro.

CONCLUSÃO

O Porto das *devantures* é o das fundições (entre outras as de Massarellos e Ouro, reunidas na Aliança) e dos marmoristas (como Franklin e a Casa Felisberto, junto à Escola de Belas Artes), fábricas e oficinas onde mestres, operários fundidores, cortadores e polidores se notabilizaram pelo seu saber-fazer no trabalhar o ferro e o mármore; a urbe comercial das grandes lojas desaparecidas (Armazéns Hermínios, Grandes Armazéns do Chiado, Móveis Nascimento, Armazéns da Beira); a cidade do pequeno lojista onde se iniciavam

13 | *Devanture da Rua de Passos Manuel, 34-38 (1.º projecto).* © AHMP

14 | *Devanture da Rua de Passos Manuel (2.º projecto).* © AHMP

15 | *Actual devanture.* © AL/VV

16 | *Actual devanture – pormenor.* © AL

17 | *A devanture da Casa Rodrigues.* © AHMP

18 | *Devanture da Farmácia Vitália.* © AL

como caixeiros, filhos de lavradores minhotos e regressavam capitalistas de torna-viagem, empreendedores de fábricas, do Palácio de Cristal, do “americano” até à Foz, dos vapores ligando Lisboa e Brasil, do caminho de ferro para o Douro com projecto de ligação a Salamanca, do Porto de Leixões. “Brasileiros”, viajados pela Europa de onde trouxeram ideias para a construção dos seus palacetes que se implantam pelo Bonfim, Campo de Santo Ovídio, Cedofeita, Restauração e outras zonas da cidade que se urbanizam depois do Vintismo e da Regeneração.

O Porto é hoje uma cidade em profunda alteração da sua paisagem urbana, em risco de desaparecimento de prédios de habitação e comerciais com *devantures* ou alvos de intervenções profundas nas fachadas, acrescentos de pisos e mansardas completamente desinseridas da tipologia e estética do edificado.

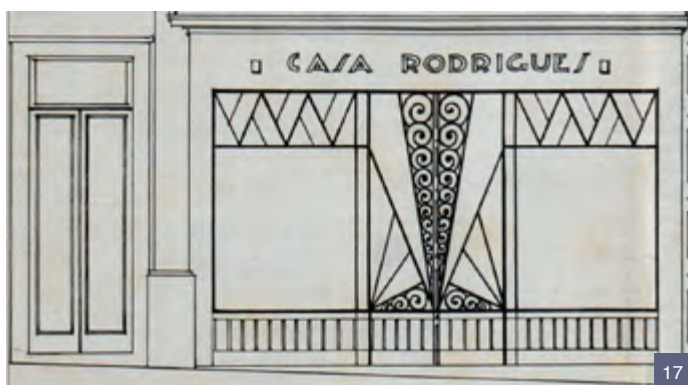
São várias as ruas com estabelecimentos comerciais sem aquelas estruturas substituídas



15



16



17



18

por montras desajustadas em relação à composição dos prédios, não atendendo aos eixos verticais dos vãos superiores ocupando por completo a frente do piso térreo e que não respeitam a arquitectura da época em que o edifício foi construído. O contraste entre o desenho actual das montras e a modenatura do restante das fachadas confere um carácter intrusivo à remodelação dos espaços expositivos.

Particularmente absurdos os sistemas de encerramento das montras em vários prédios oitocentistas. Em algumas *devantures* substituiu-se a caixilharia original em perfis de ferro por outra de desenho diferente e em perfis em alumínio. Não existe uniformização na colocação das denominações dos estabelecimentos e as cores dos espaços onde se inscrevem são, por vezes, agressivas. O mobiliário exterior, colocado em bares e restaurantes, em frente de *devantures* ou nas suas proximidades, peca por ser dissonante e, em alguns casos, oculta-as mesmo que parcialmente.

É necessário prevenir intervenções desastrosas em *devantures* e corrigir, sempre que seja possível, as anomalias verificadas e que não contribuem para o aformoseamento das lojas como desejavam os proprietários que as construíram. Valorizá-las como elementos identitários da paisagem urbana para o que se torna necessário, para muitas delas, a sua classificação de protecção, sob iniciativa directa do município e integrá-las em programas de apoio ao comércio tradicional para serem reabilitadas com boas práticas.

Existe já o Programa “Porto de Tradição”, em execução desde 2016, abrangendo vários estabelecimentos e que deveria continuar a ser implementado de modo a permitir a aprovação de um maior número de candidaturas. ■

FONTES

Arquivos

AHMP – Arquivo Histórico Municipal do Porto – Licenças de Obras. Acessível por <http://gisaweb.cm-porto.pt>.

Bibliografia

França, J. A. (1992). Os Anos 20 em Portugal. Ed. Presença.

DGPC. Casa Vicent. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/342627/>.

SIPA. Mercado Ferreira Borges. Disponível em <http://www.monumentos.gov.pt/>.

Tostões A. (s.d). Construção moderna: as grandes mudanças do Século XX. Disponível em <https://desenharte.yolasite.com/resources/Arquitectura%20moderna%20-%20ANA%20TOST%20C3%B5es.pdf>.